

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 18, Jacó e Labão, Gênesis 29-31

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 18, Jacó e Labão, Gênesis capítulos 29 a 31.

Hoje, estamos olhando para Jacó e Labão e seu relacionamento em Padã-Arã, onde Jacó fugiu de sua casa para Berseba no capítulo 29 para a casa de sua família, o irmão de sua mãe, o irmão de Rebecca, Labão.

E realmente, o que você poderia pensar é como esses três capítulos, 29, 30 e 31, são marcados externamente pela fuga. No caso do capítulo 29, ele foge de seu irmão Esaú, que pretende matá-lo. Depois, no capítulo 31, ele foge de seu tio Labão por causa da opressão que ali experimenta.

Então, em vez de se tornar um arranjo melhor, descobriremos que se tornará ainda mais destrutivo nas experiências de Jacó. Você pode pensar no capítulo 29 como uma descrição de sua entrada em Paddan Aram, em particular na cidade de Harã. E então, no capítulo 31, ele planeja partir.

No capítulo 30, entre os dois está o pivô. Nesse capítulo, há uma descrição do aumento de filhos e também do aumento de rebanhos e rebanhos. Agora, o pano de fundo é muito importante para a compreensão desses capítulos.

Podemos ler isso no capítulo 31. E você pode olhar comigo no capítulo 31, onde ouvimos Deus falando. E ele diz no versículo 13, eu sou o Deus de Betel.

Você se lembra do capítulo 28, onde Deus se revelou a Jacó em um sonho. Lembre-se da escada que ligava o céu e a terra e os anjos que subiam e desciam. Betel, como sabem, foi chamada de casa de Deus e tornou-se um lugar de importância religiosa, não apenas na vida dos patriarcas, mas ao longo da história de Israel.

Então, ele diz em 13, eu sou o Deus de Betel onde você ungiu uma coluna. Lembre-se de que ele colocou a pedra debaixo da cabeça ou ao lado da cabeça, onde se deitou para dormir. E, uh, ele o estabeleceu como um pilar, um lugar de, uh, reconhecimento da presença de Deus e então continuar e onde você fez um voto para mim, este foi um voto de fé, confiando que após seu retorno a Betel ele se daria e daria seus recursos em adoração a Yahweh, o Deus de Betel.

E finalizando o versículo 13, agora saia desta terra e volte para sua terra natal. Portanto, este é o pano de fundo para a compreensão do que ocorrerá no capítulo 28. Temos a

primeira ocasião nas escrituras que relembra o relacionamento agora pessoal, hum, que começará a se desenvolver com Deus.

Ele identifica Deus como o Deus de seus pais. Ele reconhece as promessas feitas a Abraão e a seu pai, Isaque, mas não conheceu a Deus pessoalmente por experiência própria. Mas agora ele começa essa experiência com Deus, e ela irá desenvolver-se e crescer, como vemos nas suas circunstâncias difíceis na cidade de Harã.

Agora, quando olhamos para estes capítulos, as coisas pioram, não melhoram. Alguém poderia pensar, ok, ele está desenvolvendo esse relacionamento com Deus. Promessas foram feitas.

Ele irá para a cidade de Harã. Ele terá essas experiências nas quais terá esposa e filhos e será enriquecido. E depois de um tempo, pensou Rebeca, sua esposa, ou melhor, sua mãe, ele voltará e veremos as promessas se concretizando.

Mas esse não é o caso. O que acontece é que há engano após engano. E assim como vimos no ventre entre Jacó e Esaú, onde houve uma luta, descobriremos que agora há uma luta entre Jacó e Labão e uma competição entre Lia e Raquel.

E então haverá suas duas esposas, e então haverá uma luta entre as filhas e seu pai, Labão. Felizmente, porém, isso terminará em um tratado de paz no capítulo 31, versículo 32. Portanto, temos tensão aqui.

E a tensão, ao contrário de Jacó e, desculpe-me, de Abraão e Isaque, onde havia a tensão da procriação, descobriremos que Jacó terá muitos filhos. A procriação não é o problema. E ele ficará muito rico.

Mas onde está o problema? O problema é que ele não está na terra. E Deus prometeu no capítulo 28, o sonho de Belém, que ele o devolverá. E assim, descobriremos que Deus fala com Jacó e diz: agora é hora de você voltar.

Quanto tempo se passou? Bem, já se passaram 20 anos, sete anos para sua primeira esposa, Leah, sete anos de trabalho para pagar o salário de Rachel, sua segunda esposa. E depois seis anos para vigiar os rebanhos do que encontramos para Labão. E isso é relatado por Jacó, que fala sobre isso.

E ele começa a falar disso quando fala com Raquel e Lia no capítulo 31. E ele diz a elas no versículo cinco: Vejo que a atitude de seu pai para comigo não é mais a que era antes. Agora, está se tornando cada vez mais hostil.

A tensão entre os dois está aumentando. Mas o Deus do meu pai esteve comigo. E assim, ele está expressando sua fé e confiança no Senhor, apesar de todos esses obstáculos e maus-tratos por parte de Labão.

Deus se mostrará fiel. Começando de novo em seis, você sabe que trabalhei para seu pai com todas as minhas forças. O problema não foi ele ter falhado nas designações, mas o acordo que ele fez com Labão a respeito das filhas de Labão e depois continuar a trabalhar.

Sim, durante esses seis anos adicionais, supervisionando os rebanhos de Labão. No entanto, ele diz no versículo sete, seu pai me enganou alterando meu salário 10 vezes. 10 é provavelmente a palavra que reflete o número que reflete a ideia de completude ou totalidade.

No entanto, Deus não permitiu que ele me prejudicasse. Então, você vê, novamente, que ele está colocando sua confiança e fé no Senhor para interceder em seu favor, de acordo com a promessa de Deus. Versículo oito: se o teu pai disse que os salpicados seriam o teu salário, então todos os rebanhos deram à luz crias salpicadas.

E se ele dissesse que os listrados seriam o seu salário, então todos os rebanhos gerariam filhotes listrados. Então, Deus tirou o gado do seu pai e o deu para mim. Então, novamente, há uma interpretação do que está acontecendo com base no fato de que Deus tem cuidado do acordo entre os dois.

Então se você olhar comigo no capítulo 31, onde temos outra descrição. Neste momento, Jacó está falando com Labão e explicando-lhe quão fiel e diligente ele tem sido para com Labão. E ainda assim Labão o maltratou, enganando-o.

Retomaremos isso quando ele disser no versículo 41, eu fiz o que era certo. Foi assim, diz ele, durante os 20 anos que estive na sua casa. E nas frases anteriores, ele falou sobre como estava garantindo que as ovelhas e cabras que cuidava fossem cuidadas por animais selvagens e como trabalhava diligentemente para Labão. Quer fosse em épocas de calor ou frio, dia ou noite, ele estava de plantão e cuidava para que seu dever fosse cumprido.

Então, voltando ao versículo 41, 41, trabalhei para você 14 anos pelos seus dois dólares e seis anos pelo seu salário ou pelo meu salário 10 vezes. Assim, os 20 anos foram gastos em trabalho árduo. Mas ainda assim ele emerge com a bênção e a supervisão de Deus.

Um homem rico, um homem com tanta reputação e riqueza, torna-se um homem invejado. O ciúme dos filhos de Labão é tanto que é hora de ele partir enquanto a partida é boa. Agora, o que encontramos nas experiências, sempre há dificuldades e decepções, ameaças e hostilidades. E por parte dos próprios patriarcas, vemos que estão a falhar na sua fidelidade.

Eles estão falhando às vezes em sua moralidade. E realmente, se escolhêssemos uma família que Deus usaria para o bem, parece que a família de Abraão não seria considerada uma candidata séria. E por que Deus continuaria então a derramar bênçãos sobre bênçãos, não recompensando-os pela sua iniquidade, mas antes tolerando a sua iniquidade a ponto de ainda ser capaz de trabalhar com eles como um vaso de bênçãos para todos os grupos de pessoas?

Então, o que temos aqui é a superintendência de Deus, a operação de Deus, mostrando as promessas, mostrando que não depende dos patriarcas. Se dependesse dos patriarcas, nunca teríamos iniciado o plano. Mas foi pela força de Deus na bondade e na bênção para todos os povos que ele pôde, na sua sabedoria, na sua graça, na sua misericórdia, levar a cabo este plano.

Como consequência, não apenas os descendentes de Abraão foram enriquecidos por Deus na presença de Deus, mas à medida que você continua a ler a grande história que se encontra no Antigo Testamento, ela mostrará como este grupo de pessoas será um veículo do plano de Deus para todos os povos. Isto é sugerido e depois ilustrado no Antigo Testamento, que chega a uma deliciosa consumação nos descendentes de Abraão, Jesus Cristo, nosso Senhor. Agora, quando você olha para esses vários eventos, como o que encontramos nos capítulos 29, 30 e 31, você pode dizer para si mesmo: que família terrível e disfuncional.

E eles estavam, sem dúvida. E você pode dizer: quão terrível é isso para o modo como os patriarcas e aqueles que estão relacionados a eles sofrem? Eles sofrem todo tipo de planejamento pecaminoso, engano, maldade e coisas desse tipo. Mas o que descobriremos é, como eu estava dizendo, que Deus ainda pode usar isso para moldar e fazer de Jacó um homem de maior fé e um relacionamento mais profundo e intenso com Deus.

E é muito importante lembrarmos disso que não queremos pegar uma experiência na vida dos patriarcas ou qualquer experiência no Antigo Testamento, ou no Novo Testamento, nesse caso, e isolá-la da história narrativa mais ampla. É no contexto da história narrativa mais ampla, dos propósitos mais elevados de Deus, da realidade esperançosa e da realização do futuro do plano de Deus que temos nesses eventos decepcionantes, ou seja, porque estão situados em uma estrutura maior. Isoladamente, é mal interpretado.

Isso poderia ser interpretado como uma falha da parte de Deus. O sofrimento e a vergonha podem ser interpretados como abandono por causa de Deus. Poderia ser interpretado erroneamente como a forma como Deus mentiu ou que ele simplesmente não tem vontade e capacidade para executar os planos.

Portanto, pode haver todos os tipos de mal-entendidos, a menos que você coloque isso em uma estrutura mais ampla. E então, eu diria a você, o Novo Testamento fala o mesmo, como Deus usa vários desafios em nossas vidas, mas ainda assim para o bem de nos levar, esses

incidentes em nossas vidas e colocá-los na estrutura maior do que Deus é. fazendo com o bom propósito de nos transformar e aprofundar nosso relacionamento com ele através de seu filho, Jesus Cristo, pelo Espírito Santo. E então há a alegria e o otimismo que temos em Cristo Jesus, como aconteceu com os patriarcas quando eles se concentraram no relacionamento positivo que Deus lhes estava mostrando.

Ele está se mostrando, querendo ser visto, revelando-se repetidas vezes para reforçar e encorajar a fidelidade e a diligência. E nós, como cristãos, também devemos lembrar que os eventos em nossas vidas não são aqueles que não têm propósito ou meios, que não é uma questão do que você poderia chamar de acaso. Não, o que devemos lembrar é, como Paulo diz no Novo Testamento, em sua correspondência em Corinto, que ele experimentou tristeza, mas alegria.

Assim, mesmo no meio da tristeza, pode haver alegria por parte dos cristãos, porque sabemos que o plano de Deus se realizou em nosso Senhor Jesus Cristo, e mais está por vir. E é isso que nos dá a permanência da nossa fé e alegria. Bem, vamos olhar um pouco mais fundo.

Labão engana Jacó no capítulo 29. E assim, somos informados de que Jacó chega a Padã-Arã e lá ele encontra e se depara com um poço. E isso terá ecos do servo de Abraão que foi para o mesmo local.

Ali havia um poço, e foi lá que ele conheceu a esposa de Isaque, mãe de Jacó. E então, você deve se lembrar que foi de Jacó, ou melhor, foi de Rebeca, quem deu de beber ao servo de Abraão e também deu de beber à sua raposa. Bem, neste caso, será revertido.

É Jacó quem remove a pedra do poço e fornece a água necessária para Raquel e suas ovelhas, porque ela também é pastora. Então, esse é o tipo de eco que você encontrará repetidamente ao longo da história. Estas muitas alusões a Abraão, como resultado, mostram-nos que Deus tem um sucessor para Abraão e Isaque, e isso será como foi predito no capítulo 25 no incidente do útero, onde é dito que o mais velho servirá ao mais jovem e que está em andamento Deus cumprindo suas promessas.

Então temos essa inversão, e ela se transforma em uma recepção feliz. E é isso que encontramos no versículo 14 quando ele declara a respeito de Jacó, seu sobrinho, e diz no versículo 14, você é minha própria carne e sangue. Então aqui está um parentesco que deve levar a um resultado positivo, um relacionamento feliz.

Mas, como vemos, Labão é realmente compatível quando se trata de Jacó. Agora vemos o enganador Jacó se tornar enganado repetidamente. E assim, temos conflitos na família e é dentro dos conflitos da família, como vimos em ocasiões anteriores, que existe uma ameaça em relação às promessas.

É a maior ameaça à terra e o retorno à terra. Bem, somos informados de que Jacó amava Raquel. Portanto, há um elemento de romance encontrado aqui, e você o encontrará no versículo 18.

Jacob estava apaixonado por Rachel, e aqui está sua oferta. Você deve se lembrar agora que Jacó não tinha nenhuma riqueza para fornecer para comprar Raquel de uma forma que fosse comercial, mas baseada em um relacionamento, não uma compra grosseira que você possa imaginar, mas sim um preço de noiva envolvido. Então aqui está sua melhor oferta.

Trabalharei para você durante sete anos em troca de sua filha mais nova, Rachel. E no final dos sete anos, somos informados no versículo 20 que eles lhe pareceram apenas alguns dias por causa do seu amor por ela. E assim, durante os sete anos, ele viu a recompensa, não as diversas dificuldades que surgiram ao trabalhar para Labão durante sete anos.

Agora, a tradição em Harã evidentemente era que a filha mais velha deveria se casar primeiro e a mais nova depois. E assim, Labão enganou Jacó, dando-lhe um banquete para o casamento, mas substituindo na noite da consumação por Lia em vez de Raquel. E, claro, uma pergunta comum é: por que diabos ele não sabia que esta era realmente Leah em vez de Rachel? Bem, um banquete teria bebidas alcoólicas, e ele poderia estar bêbado ou ligeiramente bêbado e depois em uma tenda escura.

E então Leah pode muito bem estar com roupa de dormir. Mas a questão é que, na passagem, não somos informados precisamente como isso aconteceria, mas foi apenas pela manhã que ele percebe que se casou com Leah e foi enganado. No versículo 25, Labão explica o costume e então faz outro acordo com Jacó.

E isso será depois desta semana, a semana do festival de casamento, então eu lhe darei Rachel, mas você terá que trabalhar mais sete anos. Mais sete anos, nos é dito no versículo 30. Então é isso que acontece.

Ele tem duas esposas, Lia e Raquel, e Raquel expressa a importância de ter filhos no capítulo 30. Quando Raquel viu, no versículo um, que ela não estava dando à luz filhos a Jacó, ela ficou com ciúmes de sua irmã. Então ela disse a Jacob, dê-me filhos ou morrerei.

Parecia que, naquela época, o propósito da mulher era gerar filhos e garantir uma herança e um legado. Também garantiu à mulher a segurança futura de que os seus filhos adultos seriam capazes de cuidar dela. Assim, encontramos novamente no versículo 31, e voltando ao capítulo 29, que o Senhor tem piedade e mostra misericórdia para com Lia, reconhecendo que Lia não era amada.

Ele abriu seu ventre e lhe deu filhos. E foi isso que criou essa inveja, essa competição entre as duas, Leah e Rachel. Agora, descobrimos no capítulo 30 que um

meio de aumentar os filhos era dar, como vimos no caso de Abraão e Hagar, uma serva para dar à luz filhos adicionais para uma pessoa.

E assim, este é o caso de Lia e sua serva, Bilhah, ou melhor, devo dizer, da serva de Raquel, Bilhah, que terá filhos. E então, para Lia, é sua serva, Zilpa, que deu à luz filhos, e eles são nomeados. Quero reiterar, como vemos neste capítulo, que há um entendimento completo de que, embora algum folclore local, alguns costumes populares entrem em jogo, eles ainda entendem que, em última análise, é Deus quem cria os filhos.

Então, você pode ver isso no capítulo 30, versículo 2, Jacó ficou bravo com Raquel e disse: estou no lugar de Deus? Então, ele entende que, em última análise, a decisão é de Deus, não dele. Então, quando Rachel diz a ele, dê-me filhos, ou eu morrerei, ele responde com raiva, não está em meu poder dar-lhe filhos. Depende do Senhor que dá filhos.

E assim, encontramos essa luta que se segue. E como Rachel diz no versículo 8, então Rachel disse que tive uma grande briga com minha irmã e venci porque Bilhah teve filhos. Se você quiser calcular apenas com base em quem teve mais filhos que o outro, descobrirá que Lia tem seis filhos e uma filha, Diná, que será importante mais tarde na história.

E então Zilpa, sua serva, tem dois filhos. Então são oito filhos ao todo. Rachel terá dois filhos, um dos quais nascerá assim que retornarem à terra.

E então a sua serva, Bilhah, terá dois filhos. Então, no total, são quatro filhos. E quando você junta tudo isso, esses 12 filhos, de acordo com Jacó, tornam-se os progenitores das 12 tribos de Israel.

Agora, você tem essa estranha ocorrência de usar um afrodisíaco, ou pelo menos o que se acreditava ser um afrodisíaco. E esta é a mandrágora. E, evidentemente, havia uma tradição de que comer o fruto da mandrágora resultaria no nascimento de mais crianças.

Então, as duas mulheres intrigantes ali, você vê como elas estão desesperadas. Eles acreditam que Deus é responsável. No final das contas, eles ainda assim tentam manipular, desviar Deus, manipulando Jacó através da mandrágora.

A mandrágora era, como eu disse, uma fruta amarelo-avermelhada na primavera. E o que era impressionante nisso era que as raízes da planta mandrágora eram como a parte inferior do tronco de um ser humano, de um homem. E isso poderia ter sido sugerido então como um afrodisíaco.

Mas veja o que a narradora diz no capítulo 30, versículo 24, onde ela nomeia seu próprio nascimento grávido. Seu nome é José. Joseph está relacionado à ideia de adição ou adição.

E então, Rachel diz no versículo 24, que Yahweh, esse é o fiel nome da aliança do Senhor, seu nome pessoal, que o Senhor me adicione outro filho. Portanto, há um reconhecimento da parte deles da teologia correta, e ainda assim eles não estão dispostos a confiar totalmente no Senhor. Agora, passamos para este capítulo sobre como Jacó constrói seu próprio rebanho.

E assim, passamos para o acréscimo de filhos, José, e agora para o acréscimo e aumento de rebanhos. Então, esta é a resposta de Labão. Teremos agora a continuidade da dualidade entre Labão e Jacó.

Então, ele diz, esse é Jacob, ele diz, é hora de eu ir embora. Veja tudo o que fiz. Agora dê-me minhas esposas e filhos e irei embora.

Mas Labão disse a ele no versículo 27, olha, vamos fazer outro acordo. E ele realmente traz Deus para a cena por meio da adivinhação, diz ele. E por adivinhação, ele pretende descobrir o conhecimento oculto através de algum tipo de meio mecânico.

E então, o Senhor me abençoou por sua causa. Você se lembra de como isso aconteceu quando se tratou de Abimeleque, rei de Gerar, por causa do favor que Deus mostrou e demonstrou para com Abraão e depois para com Isaque? Então Abimeleque, em cada caso, quis ser associado.

Ele queria ter um tratado, um relacionamento com os favorecidos Abraão e Isaque. E é isso que encontramos aqui. Vejo, diz ele, no versículo 27, que o Senhor me abençoou por sua causa.

Então, você vê a ideia aí novamente; não é tão claro, mas está implícito. Quem te abençoar, Abraão, eu abençoarei. Quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei.

E simplesmente por causa do relacionamento por nascimento, por ligação, por associação, que Labão será beneficiado. Agora, isso será virado de cabeça para baixo por causa dos maus tratos de Labão a Jacó. Então, vemos isso acontecendo novamente nos versículos 29 a 30.

Jacob diz, você sabe, eu trabalhei para você e como seu gado se saiu sob meus cuidados.

O pouco que você tinha antes de eu chegar aumentou muito. E o Senhor te abençoou onde quer que eu estive.

Então agora é hora de fazer o que é meu, construir minha própria casa, formar meus próprios rebanhos. E a forma como isso será arranjado é um acordo entre os dois e Labão pensando que ele mesmo, o mestre manipulador, vai garantir em sua mente

que a oferta que ele faz a Jacó, ou eles fazem um acordo, é tal que ele terá A mão superior. Então, vamos ver qual é o arranjo.

Jacob diz que não quero que você me dê nada. Não quero que você me enriqueça. Você pode ver que isso lembra Abraão e o rei de Sodoma no capítulo 14, onde o rei de Sodoma queria dar a Abraão os despojos, o saque da grande vitória que Abraão liderou contra aquela coalizão oriental de guerreiros que ele perseguiu e derrotou. .

Mas Abraão disse que serei enriquecido por Deus. Não serei enriquecido por você, rei de Sodoma, como rei cananeu. Então, isso está em mente aqui quando ele diz: tudo o que eu quero é que, enquanto estou supervisionando seus rebanhos, removerei deles ovelhas malhadas ou malhadas, todo cordeiro de cor escura e toda cabra malhada ou malhada.

Esse será o meu salário. Bem, Labão concordou com isso e então decidiu desfazer esse acordo. Ele envia seus filhos para os rebanhos.

Ele remove aqueles animais particularmente descritos e então estabelece entre seus rebanhos e o que sobrou para Jacó, uma viagem de três dias. Portanto, não haverá nenhum tipo de cruzamento que ocorreria. Agora, o que Jacó faz é seguir, novamente, outro costume popular, e ele pega galhos de árvores e descasca, como nos é dito no versículo 37, a casca, expondo a madeira branca subjacente do galho.

Então você teria essa alternância entre a casca e o branco, a casca e o branco. E então ele começava a colocá-los sobre os bebedouros para que quando os animais que ele tinha viessem beber, e então a fêmea no cio, houvesse um acasalamento entre os dois, procriação entre os dois, e de eles viriam, como os galhos, as cores alternadas. Então, o que resultaria da criação seriam aqueles animais particularmente descritos que seriam a recompensa de Jacó: os animais malhados, os malhados e depois os animais escuros.

E foi isso que ocorreu. E assim, encontramos no versículo 43 do capítulo 30, desta forma, o homem cresceu extremamente próspero e passou a possuir grandes rebanhos e servas e servos e camelos e burros. Então isso é um resumo de toda a riqueza que ele acumulou, não apenas os rebanhos, mas também outros animais e uma grande casa.

Então, o que devemos entender, é claro, é que Deus novamente usou, como fez com as mandrágoras, esse costume popular. Ele aceitou. Ele trabalhou com o conhecimento limitado deles, até mesmo com o pensamento deles sobre como manipular para garantir sua riqueza.

Ele usou esse conhecimento, no entanto, para cumprir seus propósitos porque seus propósitos eram de longo alcance, não de curto alcance, uma meta abreviada, mas de longo alcance. Portanto, este é um tremendo ato da graça e misericórdia de Deus para com Jacó e sua

família. Agora, à luz de tudo isso que ocorreu, onde houve um grande aumento, procriação de filhos, e depois houve um grande aumento da sua riqueza, encontramos no capítulo 31 uma mudança de atitude, assim como os pastores que eram na luta com os pastores de Abraão, os pastores de Ló no capítulo 13, e depois no caso com a riqueza de Isaque e os pastores do rei Abimeleque, de Gerar.

Havia tensão ali. Porque é que esta tensão se desenvolve em cada um destes cenários? Porque há uma limitação de pastagens e há uma limitação de água. E assim houve uma luta que aconteceria entre esses vários grupos.

No capítulo 31, versículo 1, Jacó ouviu os filhos de Labão dizerem: Jacó tomou tudo o que nosso pai possuía e ganhou toda essa riqueza com o que pertencia a nosso pai. No versículo 2, Jacó percebe que a atitude de Labão para com ele não é a mesma. Agora, Jacó terá que convencer suas esposas e seus filhos a acompanhá-lo, a irem para uma terra que eles não conheciam e a confiar que Jacó estava realmente sendo conduzido pela sabedoria de Deus.

E eles iriam deixar a casa de seu pai. E assim, ele começa no versículo 3 para dar-lhes a explicação de por que eles deveriam ir. E ele deixa isso bem claro, não é? Já lemos esses versículos antes, que foi Labão quem o enganou.

E mesmo que eles fugissem, roubassem, enganassem Labão, era a melhor maneira de garantir uma partida segura, porque ele não sabia o que Labão faria. O mesmo acontecia com o potencial de Labão e de seus pastores. E se você olhar o versículo 20, diz o seguinte: Jacó enganou Labão, o arameu.

Labão mora nesta região, Aram, e por isso eles são identificados por essa conexão como arameus. E eles falam aramaico, devo dizer aramaico, por não lhe dizerem que ele estava fugindo. Então, o que ele fez? No versículo 21, ele fugiu com tudo o que tinha, cruzando o Eufrates para o oeste, e esse é o rio, e se dirigiu para a região montanhosa de Gileade, que fica em uma região a nordeste do Mar da Galiléia.

Então, ele está se movendo, aproximando-se da terra de Canaã. E assim, encontramos que ele descreve no versículo 10 do capítulo 31, um sonho. E encontraremos repetidamente esses sonhos que acontecem, e este é o meio pelo qual Deus fala aos patriarcas, bem como até mesmo àqueles que não são da semente designada e da promessa de Deus.

E assim, sabemos que é o caso no capítulo 20, onde Abraão e Abimeleque têm essa relação onde Abraão mentiu para Abimeleque, mas Abimeleque, em relação à esposa, você lembra daquele engano de esposa e filha, mas Abimeleque tem um sonho. E descobriremos que Labão terá um sonho. E isso ocorre no versículo 24.

Então Deus veio a Labão, o arameu, em sonho, à noite, e disse-lhe: Tenha cuidado e não diga nada a Jacó, nem bom nem mau. Portanto, os sonhos são extremamente importantes

e são um meio de afirmar que é realmente Deus quem está falando. Então, no versículo 10, uma vez tive um sonho, e o sonho descreve o acasalamento dos animais que são listrados, salpicados ou malhados, e podemos assumir também que são coloridos.

O versículo 11 diz, o anjo de Deus, e novamente, repetidamente, os anjos estão envolvidos na obra de Deus e na vida dos patriarcas. E então, ele fala esse anjo, e ele diz no versículo 13 que o anjo se identifica como Deus. Eu sou o Deus de Betel.

Assim, o anjo de Deus é evidentemente algum tipo de manifestação da própria presença de Deus. Agora, as mulheres são facilmente convencidas a acompanhá-los; eles têm que ser co-conspiradores de Jacob. E eles explicam nos versículos 14 a 16 por que eles concordaram em seguir com Jacó.

E isso acontece porque o pai delas não as tratou corretamente, com justiça, como deveriam ser como filhas, mas antes as tratou como forasteiras, estrangeiras. E assim, não recebemos nada da herança do nosso pai, do patrimônio dele. Ele está dando isso para seus filhos.

Não recebemos nada disso. Então, eles interpretam que o que ocorreu é a intervenção milagrosa, inesperada e notável de Deus para garantir que receberão o que lhes é devido. O versículo 16, onde diz, certamente as riquezas que Deus tirou do nosso pai pertencem a nós e aos nossos filhos.

Então faça tudo o que Deus lhe disse. E assim, como já lemos, ele fugiu. Agora, o que é importante antes de prosseguirmos é o que ocorre no versículo 19, quando Labão foi tosquiando suas ovelhas.

Então, ele está preocupado com isso. Ele está a muitos dias de ficar de olho em Jacob. Somos informados de que Rachel roubou os deuses domésticos de seu pai.

E isso se torna um engano não só para Labão, mas também para Jacó, porque Jacó não está ciente do roubo desses deuses domésticos. Agora, os deuses domésticos, não sabemos exatamente o significado que eles têm. Mas sabemos que os deuses domésticos, deuses ancestrais, eram aqueles que poderiam ser usados como garantia de uma herança se você possuísse os deuses domésticos.

Isto pode ser o que está acontecendo em Israel, bem como nas nações do antigo Oriente Próximo. Mas é apenas uma proposta e não garantida. Isto não significa necessariamente que a família de Labão adorava deuses ancestrais.

Mas acho que isso nos diz que muito provavelmente, por causa da discussão sobre herança que vimos com Leah e Rachel, Rachel pensou que ter esses deuses domésticos seria punitivo contra seu pai. Além disso, contanto que ela tivesse esse deus doméstico no

futuro, talvez ela precisasse disso para provar que é filha de Labão e que seus filhos, os filhos de Lia e Raquel, são netos de seu pai. Voltaremos a como esses deuses são eliminados mais tarde na história, em lições futuras.

Bem, eu li como Labão escolheu responder corretamente ao sonho noturno que Deus lhe deu. Então, Labão o alcança depois de uma marcha forçada de sete dias com seus homens, e ele chega. no versículo 26, Labão diz a Jacó: o que você fez? Isso pode lembrá-lo um pouco do jardim, onde a mesma questão foi colocada sobre o que acontece com Adão e Eva e também com a serpente. Então, diz Labão, e também devo dizer rapidamente, quando se trata dos maus tratos de Abraão, como Abraão mentiu a respeito de sua esposa, e como a mesma pergunta foi feita a ele pelo Faraó e outros.

Você me enganou e levou minhas filhas como prisioneiras na guerra. Bem, é muito difícil levá-lo a sério, visto que se houver uma trapaça entre os dois, então certamente poderemos premiar Labão como o maior enganador. E você levou minhas filhas como prisioneiras na guerra.

Bem, esse não foi o caso. Por que você fugiu secretamente e me enganou? Por que você não me contou? E então ele surge com esta festa imaginária e celebração e partida feliz, e tudo é restaurado. Bem, não era esse o caso, que ele não tivesse aquela atitude positiva em relação à família.

Então, ele ainda usa suas palavras para se satisfazer e se justificar. Versículo 29, tenho o poder de prejudicar você. Agora, isso está colocando Jacó em desvantagem.

E era disso que Jacó tinha medo e por que ele fugiu secretamente. Mas o Deus de seu pai me disse: tome cuidado para não dizer nada a Jacó, seja bom ou ruim. Então, ele vai responder a isso.

Ele não vai tirar vantagem de Jacob. Mas então ele aumenta a tensão e aumenta a acusação contra Jacó, dizendo no versículo 30: por que você roubou meus deuses? E Jacob fica terrivelmente zangado. Observe o que diz no versículo 35.

Raquel disse ao pai que ele estava vasculhando a tenda em busca desses deuses domésticos. Jacob estava com tanta raiva, basta dar uma olhada. Sou inocente de roubo.

E assim, quando ele chega à tenda de Raquel, ele entra na tenda. Rachel está escondendo os deuses da casa em seu alforje. E então Raquel diz ao pai: não fique zangado, meu Senhor, por não poder ficar de pé na sua presença.

Então, ela está sentada na sela. Os deuses estão escondidos. Deviam ser pequenos o suficiente para serem colocados em um alforje.

Não consigo ficar de pé porque estou menstruada. Então, por deferência a ela e à sua condição, ele não olha através dos alforjes. Versículo 36, Jacó se sente muito vitimado.

E ele diz: qual é o meu crime? Versículo 36. Então, ele tem uma contra-acusação de tudo o que realizou por Labão nestes 20 anos. Bem, Labão concorda que é preciso haver uma relação de paz.

E é isso que ocorre quando Labão se oferece para fazer uma aliança no versículo 44. E assim eles têm duas testemunhas deste tratado de paz. Primeiro, uma pedra que serve de pilar e depois como um monte de pedras que também marca a ocasião.

E então temos um juramento, seguido por uma refeição sacrificial da aliança. Vamos pegar isso. No versículo 53, que o Deus de Abraão e o Deus de Naor, sendo Naor o irmão de Abraão, o ancestral do clã Labão, o Deus de seu pai julgue entre nós.

Então, se houver alguma transgressão em seu arranjo de paz, não tirar vantagem ou violência contra um ou outro, então Deus julgará isso. Então, veja bem, este não é um juramento feito com base na integridade de Deus. Então, Jacó fez um juramento em nome do medo de seu pai, Isaque.

Observe que o medo está em maiúscula. Vamos voltar então para explicar isso nos versículos anteriores. Versículo 42, onde Jacó diz a Labão, se o Deus do meu pai, realmente isso pudesse ser traduzido, não literalmente pai se referindo a Isaque, poderia ser avô se referindo a Abraão, ou poderia ser simplesmente ancestral, o Deus dos meus antepassados, o Deus de Abraão e o temor de Isaque.

Agora, esta não é uma divindade diferente, como alguns estariam sugerindo, mas sim, esta é uma oposição, como você vê, ao que precedeu o Deus do meu pai. Agora, quem é o Deus do meu pai? Ele é o Deus de Abraão e é o temor de Isaque. Portanto, o temor de Isaque é o mesmo do Deus de Abraão e do Deus de meu pai.

Por que o medo de Isaque é usado aqui? Bem, é porque existe uma figura de linguagem em que uma causa, ou melhor, deixe-me inverter isso, onde um efeito é colocado em lugar da causa. Neste caso, a causa é Deus. Em vez de dizer que ele é o Deus de Isaque, ele coloca o efeito de Deus, ou seja, o medo.

E esse medo está ligado nessa relação de aliança que Deus tem com a família de Abraão de proteção, de provisão, e que quando Deus aparece, ele causa medo no coração das pessoas que recebem essa aparição de Deus. Não é um medo paralisante, mas é uma sensação de espanto. É uma sensação de encarar a realidade de frente.

A consequência é aquela resposta de adoração no caso dos fiéis e daqueles que não estão dispostos a ceder e a cooperar com o plano maior de Deus. Então, estamos lendo este juramento feito em nome de seus antepassados, o Deus de Abraão e o Deus de Naor. E depois há esta refeição sacrificial.

Isso era característico dos tratados de paz, onde haveria jantar com um animal de sacrifício, confirmando o ritual cerimonial do tratado. Agora que houve uma partida pacífica, observe no versículo 55 que na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Então, a reconciliação ocorre.

Então ele saiu e voltou para casa. Agora, quando continuarmos na próxima vez, capítulo 32 e seguintes, descobriremos que há outro tipo de luta acontecendo. Luta dentro da família e agora luta com Deus.

E a consequência da sua luta com Deus é uma transformação notável que está ocorrendo no caráter de Jacó. E descobriremos que assim como temos um resultado feliz de reconciliação entre os dois ramos de Abraão e Nahor, haverá uma reconciliação feliz entre Jacó e Esaú no retorno de Jacó. Esta será nossa próxima lição, lição 19.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 18, Jacó e Labão, Gênesis capítulos 29 a 31.